

IMPASSE

Estado pede a suspensão de compra de café peruano

Governador Paulo Hartung encaminhará amanhã carta para Dilma com o pedido

▄ POLLYANNA DIAS
pdias@redgazeta.com.br

Sob o argumento de proteger a produção de café no país, sobretudo no Estado, e evitar alastramento de novas pragas nas lavouras, o governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, vai pedir a suspensão imediata de uma autorização de importação do grão tipo arábica produzido no Peru.

Hartung enviará amanhã carta à presidente Dilma Rousseff com a intenção de sensibilizá-la, assim como a ministra de Agricultura, Kátia Abreu, para que o Ministério da Agricultura revogue a instrução normativa que permitiu, há um mês, a entrada do café peruano.

O pivô da permissão foi atender uma exigência da Nestlé, cuja negociação para instalar uma fábrica de cápsulas de café em Montes Claros, Norte de Minas Gerais, dependia da importação de sacas a preços mais competitivos.



ARQUIVO

Brasília autorizou a importação de café arábica, plantado nas regiões mais altas do ES

Para satisfazer a empresa, o governo federal liberou a entrada inicial de 10 mil sacas do café arábica peruano no Brasil, comercializado em média 30% mais barato que a mesma espécie plantada por aqui.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, explicou que a quantidade liberada para importação é pequena, mas traz riscos fitossanitários. “Há uma

ameaça real às plantações locais, devido ao risco de trazer um fungo chamado monília, que abate o cacau e se aloja no café verde, em um momento que estamos recuperando os cacauzeiros”.

No médio e longo prazo, o receio é derrubar, também, a produção e o valor da saca do arábica no Estado, vendido por aproximadamente R\$ 400 a saca. “A legislação ambiental e tra-

balhista brasileira é mais dura do que a peruana. Permitir a introdução de café a custo mais barato significa prejudicar a cafeicultura estadual e gerar desemprego”, frisou.

O secretário avalia que o governo vem testando a opinião pública. “Se não houver suspensão, eles vão autorizar a entrada de muito mais grãos e pressionar os preços para baixo”.

—
“A introdução de café mais barato significa prejudicar a cafeicultura estadual e gerar desemprego”
—

OCTACIANO NETO
SECRETÁRIO

A previsão é que os preços da venda do café para o produtor deva cair até 25% dependendo do volume de café importado. Apenas com a anúncio da abertura, a especulação no mercado reduziu o valor da saca do arábica de R\$ 403 para R\$ 387, queda de 3,97%, entre abril e início deste mês.

O pessimismo também respingou no café conilon - principal negócio agrícola do Estado: de R\$ 272, a saca passou a ser vendida por R\$ 267. Em 2014, o Estado produziu 12,8 milhões de sacas de conilon e 2,9 milhões de sacas de café arábica.

APERTADO

Cada vez menos renda disponível às famílias

▄ A sobra no orçamento das famílias brasileiras depois do pagamento dos gastos essenciais chegou ao menor nível em seis anos. Cálculo da Tendências Consultoria mostra que a renda disponível foi de 36,1% em abril, a menor taxa para o mês desde os 35,8% de 2009.

O indicador desconta os gastos fundamentais, como alimentos e transportes, por exemplo, mas não leva em consideração outros tipos de despesas - como empregada doméstica ou diarista e cabeleireiro, entre outros - nem o pagamento de dívidas ou de financiamento imobiliário.

O cálculo mostra que nas famílias com renda de até cinco salários mínimos a renda disponível era de apenas 32,7% no mês passado, o menor nível desde os 32,2% de abril de 2009.

Ao mesmo tempo em que os gastos do dia a dia pressionam o orçamento, o endividamento avança. O comprometimento das famílias brasileiras com o pagamento de dívidas chegou a 22,36% em março, segundo dados do Banco Central, a maior taxa para março desde 2012, quando foi de 22,70%.